

## Experiência docente na disciplina de estágio supervisionado I nas oficinas de teclado e violão

*Marcus Vinícius Carvalho*  
Universidade Federal do Ceará  
vinivox.1@gmail.com

*Raul Facundo Honorato*  
Universidade Federal do Ceará  
raulfhonorado@gmail.com

*Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara*  
Universidade Federal do Ceará  
hayrles\_freitas@hotmail.com

*Catherine Furtado dos Santos*  
Universidade Federal do Ceará  
batherine\_84@yahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo é um relato de experiência das aulas de teclado e violão que aconteceram durante o semestre de 2016.1 na Escola Municipal José Alcides Pinto. As aulas foram ministradas por alunos do curso de música - licenciatura - da Universidade Federal do Ceará como atividade obrigatória do estágio supervisionado I. Objetivamos reiterar a importância das experiências proporcionadas pelo estágio e refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem empregados. Como fundamentação teórica utilizamos as contribuições de Bondía (2002), com seu trabalho “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. Reportamo-nos também a Schaffer (1986) com sua obra “Ouvido pensante” e a Goulart (2000), que indica as bases e diferenças entre importantes teóricos do ensino de música em “Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály. Semelhanças, diferenças, especificidades”. Adotamos a metodologia de abordagem qualitativa com uma coleta de dados desenvolvida com a revisão dos diários de campo, registros audiovisuais das aulas e análise dos planejamentos. O trabalho contribui para a apresentação de várias atividades para o público infante/juvenil, indicando metodologias de ensino-aprendizagem para o ensino de teclado e violão assim como promove uma maior reflexão sobre a importância da experiência docente.

**Palavras chave:** experiência docente, estágio supervisionado, educação musical.

### Introdução

Este escrito é um relato de experiência do estágio supervisionado I do curso de música da Universidade Federal do Ceará (UFC). O trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2016 e iremos detalhar as aulas de teclado e violão que aconteceram na Escola Municipal José Alcides Pinto localizada na rua Guarani, número 1972, no bairro João XXIII, na cidade de Fortaleza - CE. Os encontros foram realizados às segundas feiras, com duração de 50 minutos no período da manhã. Os participantes eram estudantes do contraturno pertencentes as séries que vão do 1º ao 9º ano do ensino fundamental II.

No decorrer do semestre que iremos abordar houveram 13 semanas em que os estagiários estiveram à disposição da escola para o desenvolvimento das atividades mencionadas. No total foram 5 encontros para prática instrumental de teclado e 12 encontros para prática instrumental de violão. Iremos relatar três aulas de cada modalidade e sobre elas utilizamos como critério de escolha as que se destacaram quanto a situações de aprendizagem colaborativa e autonomia dos participantes.

O principal objetivo deste artigo é ressaltar a importância das experiências docentes proporcionadas pelo estágio e refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem trabalhados no ambiente escolar.

## **A disciplina de estágio supervisionado I**

O estágio supervisionado é obrigatório e subdividido em quatro módulos que são: estágio supervisionado I, II, III e IV que ocorrem respectivamente no quinto, sexto, sétimo e oitavo semestre do curso de graduação em música – licenciatura da Universidade Federal do Ceará. O módulo que iremos abordar nesse trabalho é o primeiro. O estágio supervisionado possui carga horária de 100h com duração total de 16 semanas. A carga horária semanal consta de 2h de aula teórica que acontece na própria Universidade e 4,25h de aula prática para que os participantes possam desenvolver sua didática.

O estágio proporciona aos estudantes de licenciatura em música experienciar situações de ensino-aprendizagem de música nas escolas públicas com orientação docente para a elaboração de planos das atividades no âmbito teórico e prático. Podemos dizer que o estágio

supervisionado permite ao estudante de licenciatura em música examinar e vivenciar o ensino musical na própria escola, refletindo sobre as políticas da educação, sobre seu lugar na mesma e sobre a prática pedagógica.

## Notas sobre experiência

A importância da experiência vivida pelos discentes durante o estágio supervisionado I e pelos alunos das escolas trabalhadas, ressalta a necessidade de que precisamos nos conscientizar sobre o conceito de experiência como sendo o que nos passa, o que nos toca (BONDÍA, 2002, p. 21). Com isso podemos dizer que os jovens aprendizes das escolas necessitam mais do que uma troca de informação, mas sim, viverem experiências formativas.

A função das atividades exercidas na escola é facilitar o conhecimento além da informação, afinal "depois de assistirmos uma aula (...), podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos (...), mas, ao mesmo tempo, podemos dizer também que nada nos aconteceu." (BONDÍA, 2002, p. 22).

O desafio dos estagiários é fazer com que as aulas sejam momentos em que os alunos vivenciem experiências e para isso, torna-se necessária a exposição de ambos.

O sujeito da experiência é um sujeito ex-posto. Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a o-posição (nossa maneira de opormos), nem a im-posição (nossa maneira de impormos), nem a pro-posição (nossa maneira de propormos), mas a ex-posição, nossa maneira de ex-pormos, como tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. ou se impõe, ou se propõe, mas não se expõe. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se ex-põe. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. (BONDÍA, 2002, p. 26)

A exposição desenvolve a autonomia e o interesse pela experiência que aquece a vontade de estar na escola, na aula, em convívio com os colegas e com mais atenção ao sentido dessas oportunidades. A experiência promove descobertas, descobre-se como se aprende, como

o outro aprende melhor e os estagiários são impulsionadores desse processo pois proporcionam situações que os alunos possam não apenas conhecer si próprio, mas também, colaborar com o outro em suas superações.

## **Relatos**

### **A escola**

A Escola Municipal José Alcides Pinto trabalha com música em suas atividades de contraturno desde o ano de 2014. A escola possui um anexo que foi todo revitalizado e recebeu o nome de “Casa da Música”. Esse nome veio pelo fato de o espaço parecer uma casa com quatro compartimentos, dessa forma:

A “Casa da Música” possui quatro subdivisões básicas, fazendo alusão a um ambiente doméstico: a sala de lazer, onde recursos de paisagem sonora e ambiente sonoro são explorados, a sala de estar, onde os diálogos acerca de teoria musical e musicalização ocorrem, a cozinha, onde ficam alguns instrumentos musicais destinados a sua prática e o quarto, em que se trabalha aspectos de apreciação e criação musical. (HOLANDA, ALVES E SANTOS, 2014, p. 3).

Para aproveitar esse espaço e com o intuito de dar continuidade ao plano original que era ser uma casa onde cada compartimento seria destinado a um tipo de atividade musical, os estagiários residentes na escola optaram por realizar momentos de musicalização em que todos se reuniam na maior sala do anexo (sala de estar) para trabalhar a parte de musicalização. É importante destacar que foi adotado o termo musicalização para dar nome às atividades de coordenação motora, concentração, manossolfa e princípios básicos de leitura, esses parâmetros são diluídos em brincadeiras e jogos musicais com o objetivo de sensibilizar a musicalidade dos estudantes antes da prática instrumental (PENNA, 2008, p. 28).

### **A oficina de teclado**

Os encontros relatados foram escolhidos com base no caráter cooperativo das atividades propostas, na autonomia que os alunos adquiriram e no desenvolvimento técnico com o instrumento. A turma de teclado é composta por dois participantes assíduos.

Em nossos encontros propomos que os alunos tenham contato direto com o instrumento antes da introdução da teoria musical e leitura (GOULART, 2000, p. 13). Um dos alunos já havia tido aulas de teclado no semestre anterior com outro professor. O outro estudante ainda não havia tido contato com o instrumento.

O primeiro encontro que iremos relatar teve o intuito de proporcionar ao aluno um primeiro contato com o instrumento teclado. A aula foi elaborada para dois ou mais alunos, mas neste encontro contamos apenas com um presente. Antes de qualquer coisa o estudante pode tocar no instrumento, ligar, pesquisar as possíveis sonoridades, mudar os timbres, contar o número de teclas, diferenciá-las. O estudante precisa apropriar-se do instrumento, reconhecê-lo. Decorridos cerca de dez minutos o professor faz algumas perguntas referentes ao instrumento como: quais sons o aluno gostou? Quais ele não gostou? Quantas teclas tem o instrumento? Existe diferença no som de cada tecla? Algumas teclas têm sons semelhantes? Nesse momento o professor pode aproveitar para explicar a diferença entre nota e acorde, sendo a nota formada por um único som e acorde como a soma de duas ou mais notas tocadas simultaneamente. Em seguida o professor pode realizar exercícios de alongamento explicando a posição dos dedos das mãos direita e esquerda passando para o aluno a digitação da escala diatônica maior que inicia no dedo 2 da mão esquerda, dedo anelar, e vai ao dedo 4 da mão direita, dedo anelar da respectiva mão. Outra atividade para esse primeiro momento foi demonstrar como o aluno pode encontrar o som "C" no teclado em todas as oitavas possíveis para que o mesmo aprenda a situar-se no teclado.

O segundo encontro que iremos relatar teve o propósito de trabalhar a partilha de saberes entre o aluno J<sup>1</sup>, que veio em aulas anteriores, e o aluno A, que veio em sua primeira aula. A aula iniciou-se com o professor solicitando ao aluno J para realizar os exercícios de alongamento aprendidos no encontro anterior para o aluno A. Este era o primeiro encontro do

---

<sup>1</sup> O nome dos estudantes foram omitidos para preservar a identidade dos participantes da pesquisa;

aluno A e o terceiro encontro do J. O professor fica neste momento apenas como observador - esta atividade é importante para exercitar nos estudantes a autonomia quanto a execução dos exercícios e a partilha dos saberes, formando assim nossa comunidade de aprendizes, pois o trabalho do professor é trabalhar para sua própria extinção (SCHAFER, 1986, p. 281 – 282). Como um dos teclados da escola estava com problemas técnicos, a aula foi dividida em dois momentos. Um primeiro momento com o aluno A em que foram realizados exercícios de exploração e apropriação do instrumento, posição dos dedos das mãos e postura corporal. Uma alternativa para que os dois estudantes estejam inseridos na atividade é fazer questionamentos sobre a execução dos exercícios pois assim o aluno que está sem o instrumento deve permanecer atento ao que o outro está fazendo. No segundo momento o aluno J executou a harmonia de "Asa Branca" na tonalidade de 'C' utilizando a mão esquerda para os baixos na fundamental<sup>2</sup> e a mão direita executando o encadeamento I-IV-I-V-I<sup>3</sup>.

Nessa aula os exercícios puderam ser realizados com os dois teclados. O plano de aula era alongamento, escalas de aquecimento, progressão I-IV-I-V-I na forma de 'C'. Após a sessão de alongamento, os alunos começam as escalas de aquecimento. Uma atividade interessante é deixar que os próprios alunos tentem realizar os exercícios em conjunto. O professor permanece apenas como observador. Caso perceba alguma dificuldade o professor faz intervenções dando algumas diretrizes como andamento e pulsação. Uma variação dessa atividade pode ser deixar que os estudantes experimentem andamentos diferentes mais rápido ou mais lento. Esse exercício trabalha não só a questão da autonomia, mas também a responsabilidade de que o desempenho do outro depende de cada um.

## A oficina de violão

---

<sup>2</sup> Baixo na fundamental: Nota fundamental é a nota que dá nome ao acorde. Baixo na fundamental quer dizer que o baixo, independente da inversão de acorde que a mão direita esteja executando, estará pressionando a nota que dá nome ao acorde (KOELLREUTER, 1986, p. 9, 16);

<sup>3</sup> Encadeamento ou progressão I-IV-I-V-I: onde I representa o acorde de C na escala de C. O IV representa o acorde de F na escala de C e o V o acorde de G na referida escala.

Aqui há um recorte das atividades de violão realizadas durante o estágio supervisionado I, na Escola José Alcides Pinto. São 6 a quantidade de alunos faz atividade de educação musical, e neste trecho de relatos está contido especificamente, a parte que diz respeito a forma como os alunos aprendem sozinhos durante a aula de violão.

A primeira vez que foi observada e despertada a curiosidade do estagiário pelo assunto, foi dia 15 de maio deste ano, quando já no fim da aula um aluno estava ensinando o conteúdo que ele sabia para outro de forma informal, porém eficaz, pois foi observado que o aluno receptor da informação vinda do colega conseguiu melhorar a sua performance na música exercitada.

Foi observado sobre o “aprender com o colega” durante a aula muitos pontos positivos apesar de ser durante a aula e tudo nesse momento girar em torno da aprendizagem coletiva. Observamos que os alunos muitas vezes sentam em dupla (de preferência de costas para o professor) para tirarem suas próprias dúvidas. Tem alunos que possuem maior facilidade de aprender, chegando a ficar adiantadas quanto a turma pois, pesquisam sobre como se lê tablatura, novos desenhos de cifras, entre outros.

Nesta aula que relatamos ficaram cerca de duas duplas/trios se ajudando enquanto o estagiário ia de um em um verificar rapidamente a forma dos acordes e a postura no violão.

Outro ponto positivo desse tipo de atividade é que ela evita boa parcela do constrangimento que os alunos teem naturalmente de tocar na frente de outras pessoas. Muitas vezes quando pedimos para um aluno tocar uma música na frente de todos ele se recusa, mas se for somente para o professor ele toca.

Quando os alunos estudam em dupla usam o critério da afinidade para a escolha do colega de atividade, além de linguajar próprio com gírias e até palavrões, mas é inegável que o ensinam/aprendem uns com os outros.

## Considerações finais

Pudemos observar que a disciplina de estágio I tem contribuição importante para a formação do futuro docente pois nesse primeiro momento estamos externando os

conhecimentos desenvolvidos no decorrer do curso em forma de vivência na escola. Sabemos que é saudável para o aluno aprender com o outro aluno, claro que respeitando o momento da turma, dos demais alunos e do professor. Para isso é necessário que o professor respeite essa atitude dos alunos.

Também pudemos concluir ao exercitarmos a autonomia dos alunos na execução das atividades relatadas, que o senso de cooperação na partilha dos saberes são experiências que de fato estão no núcleo do estágio supervisionado.

## Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, XIII, 2002, Campinas. Palestra COLE, 2002.

GOULART, Diana. Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály: semelhanças, diferenças, especificidades. 2000. Trabalho para a disciplina: Movimentos Pedagógicos I. Curso de Pós-graduação em educação musical. Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 2000.

HOLANDA, João Paulo Ribeiro de; ALVES, Bruno Queiroz; SANTOS, Bruno de Sousa. Casa da Música: Um espaço lúdico de formação, facilitado pelo PIBID. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, XII, 2014, São Luis, ABEM, Maranhão, 2014, p. 3.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre. Editora Sulina. 2008.

SCHAFER, R. Murray. *Ouvidopensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1986.